

CUSTOS COM INSETICIDAS PARA ALGODÃO DEVEM SUBIR APROXIMADAMENTE 19% NA SAFRA 2018/2019

Os custos com inseticidas no algodão, itens mais onerosos do custo de produção, vêm crescendo nas últimas safras e deve ter avanço de aproximadamente 19% na safra 2018/2019, segundo o acompanhamento do Cepea para o algodão WS e GL em Mato Grosso e na Bahia. O aumento do custo segue com inseticidas encarecendo e aumento de pressão de insetos, tendo crescente atenção para lagartas.

De acordo com o levantamento de dados realizado no âmbito do projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), os custos com inseticidas estão em tendência de alta desde a temporada 2013/2014, em termos reais (deflação dos custos com IGP-DI base safra 2017/2018). Vale ressaltar que na temporada 2014/2015 o surto de *Helicoverpa armigera* na Bahia gerou custos exorbitantes para controle dessa praga. Porém, os custos tiveram redução expressiva (voltando aos padrões normais) nas safras seguintes.

Na temporada 2016/2017, especificamente, os custos com inseticidas aumentaram expressivamente em Mato Grosso, mesmo com a média dos preços dos insumos mais

barata do que na safra anterior. Em geral, as infestações de pragas aumentaram, sendo necessárias mais aplicações de produtos específicos para o controle, especialmente de pulgões e ácaros. Naquela safra (2016/2017) os custos com inseticidas reduziram apenas no oeste baiano, devido à menor necessidade do controle de lagartas.

Quanto à temporada 2017/2018, os preços dos inseticidas ao longo do ano estiveram mais baixos que nas duas últimas safras em Mato Grosso, o que levou à redução de 15% nos custos desses insumos frente à temporada anterior. No entanto, para o controle de lagartas, houve apenas 6% de redução do custo, devido a problemas com *Spodoptera frugiperda*. De acordo com o levantamento de campo, em safras anteriores apenas uma aplicação específica para a lagarta era necessária em MT, enquanto na temporada 2017/2018 foram necessárias até seis. No oeste baiano, o custo com o controle de lagartas teve aumento expressivo de 31% no mesmo período, enquanto os custos com inseticidas registraram avanço de 23%.

Outro ponto de atenção está no custo com o controle do bicudo, que desde a safra

2015/2016 tem aumentado, embora os preços dos produtos tenham, em geral, caído no período seguinte. Em relação à safra 2017/2018, esses custos já acumularam alta de 25% para Bahia e de 17,5% em Mato Grosso.

SAFRA 2018/2019 – Para a safra 2018/2019, estima-se um incremento no custo com inseticidas de 19,6% na Bahia e 18,3% em Mato Grosso frente à temporada 2017/2018, considerando-se apenas a variação dos preços dos inseticidas de janeiro a março de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior, mantendo os coeficientes técnicos da lavoura em 2017/2018.

Contudo, os valores podem se modificar até o final da safra, principalmente os coeficientes técnicos da produção, visto que colaboradores apontam que as preocupações com a *Spodoptera frugiperda* continuam. Além disso, o expressivo aumento da área de

algodão pode dificultar ainda mais o monitoramento e o controle do bicudo.

Outro ponto de preocupação está no encarecimento dos inseticidas. De modo geral, em Mato Grosso os preços estão em alta desde novembro/2017, e o aumento acumulado até março/2019 é de 26%. Na Bahia, os preços começaram a subir em janeiro/2018, com aumento de 20% até março deste ano.

O cenário mundial sobre os defensivos ainda aponta sustentação de alta nos preços de inseticidas em 2019, devido à menor produção da China, à matéria-prima importada mais cara e aos estoques nacionais mais enxutos. O dólar também pode ser desfavorável nesta safra, pelo menos até o momento, em que a possível reforma da previdência mantém a previsão do Banco Central do Brasil em R\$ 3,85/US\$ para junho.

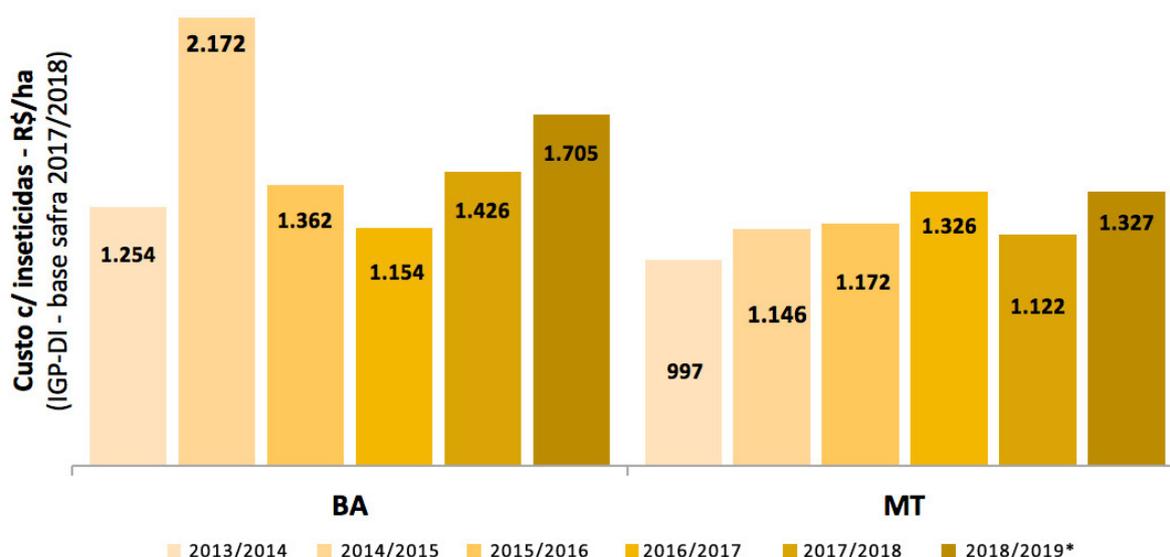


Gráfico 1. Custos com inseticidas para o algodão em Mato Grosso e na Bahia, entre as safras 2013/2014 e 2018/2019*, em R\$/ha – valores deflacionados pelo IGD-DI com base na safra 2017/2018**.

* estimativa com base na variação de preços entre o primeiro trimestre de 2018 e 2019, mantendo os coeficientes técnicos da safra 2017/2018.

** o IGD-DI de cada safra é representado pela média mensal do índice entre outubro do primeiro ano da safra e setembro do segundo, ou seja, para a temporada 2017/2018, o IGD-DI foi construído entre out/2017 e set/2018

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA e Cepea. **Elaboração:** Cepea-Esalaq/USP/CNA.